

*Palavras da Presidente da APL, Isabel Hub Faria,
na abertura do XII Encontro Nacional*

Excelentíssimos senhores,

Em nome da Direcção da Associação Portuguesa de Linguística, agradeço a vossa presença que considero indiciadora da receptividade que este XII Encontro Nacional, de homenagem ao Professor José de Azevedo Ferreira, recrutou no meio académico e institucional do país, com especial relevo para a região Norte e para a Universidade do Minho.

Este Encontro tem um sentido especial e esta sessão de abertura marca o início de um fim pensado em atingir desde a nossa primeira eleição para a Direcção da APL, e que era realizar, aqui em Braga e Guimarães, um Encontro com foco na Linguística Histórica e na História da Língua Portuguesa que constituísse homenagem aos nossos mestres filólogos e aos linguístas que mais directamente lhes sucederam.

Aos nossos quatro anos de planos presidiram alguns princípios que cremos ter conseguido fazer valer:

1. Em primeiro lugar, a convicção de que a prática de descentralização no que toca a realização de Encontros e Conferências é factor de sucesso duplo. Por um lado, desloca até qualquer lugar os verdadeiramente interessados em participar e, por outro, torna visível para cada local de acolhimento a respectiva capacidade de organização de uma acção que, como é óbvio, sai da sua rotina. Estamos contentes por termos apostado na descentralização e conseqüente regionalização das actividades. Todos aprendemos com isso.

2. Em segundo lugar, tivemos igualmente por princípio incentivar a organização de acções tendo em conta a actual diversidade de áreas e interesses de investigação linguística, diversidade de modelos teóricos, diversidade de práticas e aplicações, diversidade afinal entendida nas suas dimensões interdisciplinares, nomeadamente as que envolvem novos objectos de estudo que, na sua complexidade, necessariamente obrigam a uma perspectiva alargada do que é e pode ser a Linguística enquanto Ciência. Sentimo-nos, por isso, gratificados por

termos, por princípio, insistido em incentivar a diversidade. E se ninguém perdeu com isso, ganhou a Linguística em Portugal.

3. O nosso terceiro princípio foi o de considerarmos todos os nossos sócios como aquilo que de facto são para a APL: sócios. Pusemos de lado hierarquias académicas que não nos pareceram convir na maior parte dos nossos actos associativos. Não distinguindo entre 'sócios de primeira' e de 'segunda', trabalhou na APL quem quis, colaborou quem se ofereceu, organizou quem sentiu vontade de o fazer, aceitou tarefas quem se dispôs a cumpri-las. Não deve ter havido acção para que a Direcção não tenha recebido apoio material e humano de muitos dos nossos sócios. Só assim se compreende o grande número de iniciativas levadas a cabo, da organização dos Encontros às publicações. Neste caso específico do XII Encontro Nacional, a Direcção agradece especialmente ao Ivo de Castro, à Ana Maria Martins, da FLUL, e ao Rui Vieira de Castro e a todos os que, da Universidade do Minho, com ele trabalharam. Estamos contentes, por isso, por termos partilhado, com muitos, as nossas tarefas.

Finalmente, um quarto princípio terá de ser lembrado, e que consiste, essencialmente, em 'ousar pôr em prática o impossível'. Não é conselho para quem, por exemplo, sofra de coração, mas é verdade que dá muito prazer transformar um desejo de realização improvável numa realidade bem sucedida.

Foi assim com quase tudo o que ousamos realizar para além da obrigatoriedade dos Encontros Nacionais. Moveram-nos objectivos precisos, planos bem orçamentados, e muita vontade de internacionalizar a nossa prática e a Língua Portuguesa. Por isso, aos longo dos quatro anos, tivemos setenta linguístas estrangeiros convidados que, de algum modo, terão levado de volta algo que tem a ver com Português.

Sabemos hoje que esta prática da Direcção inverteu a tendência dos participantes dos nossos Encontros, da atitude passiva de ouvinte para participante com comunicação, situação que, nos últimos Encontros, ultrapassou os 50% de inscritos. Este Encontro é um bom reflexo dessa tendência, mas o Ivo de Castro irá certamente referi-la nas suas palavras.

Obrigada pois a todos os que participam neste Encontro. A todos desejamos bom trabalho e esperamos que, nos próximos dias, este Braga-Guimarães constitua um forte pontapé de saída para um futuro ainda melhor.